**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**MESTRADO E DOUTORADO**

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**MESTRADO INTERINSTITUCIONAL**

Kátia T. Lopes Della Flora.

katiadellaflora@yahoo.com.br

(99) 98838 1535

**LEITURAS DA EDUCAÇÃO NO CÁRCERE: problematizando o discurso de detentos acerca das práticas educativas na unidade prisional de Balsas/MA**

O presente estudo é oriundo do Projeto de Pesquisa de Mestrado do PPGEdu UNISC, pertencente à linha de pesquisa de “Educação, Cultura e Produção de Sujeitos”, onde problematizarei, através da análise de alguns conceitos foucaultianos, como se dá a articulação entre os discursos da Educação e da Segurança Pública, na perspectiva dos sujeitos presos, utilizando o conteúdo presente nas entrevistas realizadas com os detentos. O discurso “geralmente designa, na obra de Foucault, um conjunto de enunciados que podem pertencer a campos diferentes, mas que obedecem, apesar de tudo, as regras de funcionamentos comuns” (REVEL, 2011), onde este [discurso] “se torna o eco linguístico da articulação entre saber e poder e no qual a fala, como entidade subjetiva, encarna, em contraposição, uma prática de resistência à ‘objetivação discursiva’” (Ibid, p. 42). O estudo propõe o desengessamento da compreensão [reducionista] de educação, afirmando que esta “tem se confundido, a partir da Modernidade, com uma determinada instituição (a escola), e com uma disciplina (a pedagogia)” (Ibid., p. 03), referendando assim, que a “educação está em todo lugar e da qual nos nutrimos permanentemente” (Ibid., p. 04), sugerindo o “deslocamento do olhar da escola [em espaços tradicionais] para outras instâncias educativas (entre as quais, as políticas públicas)” (Ibid., p. 07), onde pude me encontrar para pensar as práticas educativas em locais que transbordem a instituição escolar em espaços e configurações tradicionais, abrindo as grades e as algemas do pensamento em relação à compreensão da educação, acolhendo a problematização e o convite feito por HILLESHEIM (2015) a ampliar o olhar para uma “educação que está em tão variados espaços e vestida com distintas roupagens”. A pesquisa está sendo realizada em uma Unidade do Sistema Prisional no interior do Estado, configurando-se como necessidade social, pois não há registro de pesquisas referentes à educação na referida Unidade, e, de acordo com o último Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen, 2016), apenas 12% da população prisional no Brasil e 13% da população prisional no Estado do Maranhão participa de alguma atividade educacional. Culturalmente os sujeitos em condição de privação de liberdade são tidos como ‘maus’. Assim, quem e por que pensaria/olharia para “a última classe, a dos ‘maus’” (FOUCAULT, 2014) ou para a “classe vergonhosa” (Ibid., p. 178)? Nesse contexto se faz imprescindível compreender o que é a prisão, o lugar que esta ocupa na vida dos detentos e as crenças e utilidades culturais que rodeiam esta instituição de ‘maus’... ‘maus’ elementos, e, portanto, ‘maus’ alunos. O aporte teórico em Michel Foucault, que

retoma, em Vigiar e punir, todas as histórias clássicas de pena e da prisão de modo reverso, demonstrando como essa instituição, desde sua origem esteve ligada a um projeto mais global de transformação dos indivíduos. [...] “A prisão não é filha das leis, nem dos códigos, nem do aparelho judiciário, ela provém mesmo dos mecanismos próprios de um poder disciplinar”. (BERT, 2013)

“Ela é a cunha de toda uma nova tecnologia de poder que [..] tem por função atuar diretamente sobre os indivíduos atribuindo à punição uma função educativa para o conjunto da sociedade”. (Ibid, p. 81) Assim, como pensar a educação em uma ‘cela’ de aula? Ressocializa, (re)educa e prepara para (re)inserção social, enquanto política pública do sistema prisional, ou funciona como [apenas mais um] dispositivo de poder disciplinar? Quais as contribuições da Psicologia neste contexto?

**REFERÊNCIAS:**

BERT, Jean-François. **Pensar com Michel Foucault**. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução 002/2006**. Disponível em: < https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/03/resolucao2006\_2.pdf>. Acesso em 30 mai 2019.

\_\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil.** [recurso eletrônico]. Brasília : Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em 26 mai 2019.

\_\_\_\_\_\_. **Departamento Penintenciário Nacional - DEPEN**. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: http://depen.gov.br/DEPEN. Acesso em 23 mai 2019.

\_\_\_\_\_\_. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** – IBGE. Disponível em: <https://ibge.gov.br/>. Acesso em 01 jun 2019.

\_\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 2. ed. [recurso eletrônico]. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\_de\_diretrizes\_e\_bases\_2ed.pdf>. Acesso em 01 jun 2019.

\_\_\_\_\_\_. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - INFOPEN**. Departamento Penintenciário Nacional. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen>. Acesso em 23 mai 2019.

\_\_\_\_\_\_. **Plano Estadual de Educação nas Prisões do Maranhão.** (2015) Diponível em: <http://depen.gov.br/DEPEN/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-esporte-e-cultura/educacao-esporte-e-cultura> Acesso em 03 mai 2019.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 42 ed. Petrópolis, Vozes, 2014.

HILLESHEIM, Betina. **Políticas Públicas e Educação**: desdobramentos para a pesquisa. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, [S.l.], p. 788-796, oct. 2015. ISSN 1982-5587. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8092>. Acesso em: 10 jan 2019. doi: https://doi.org/10.21723/riaee.v10i3.8092

HIRATA, Felipe de Souza. **Um completo conceito de prisão, englobando o estado de emergência.** Publicado em 09/2014. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/31788/um-completo-conceito-de-prisao> Acesso em: 01 jun 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico**: [recurso eletrônico] Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: < http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 15 abr 2019.

REVEL, Judith. **Dicionário Foucault**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

TAYLOR, Dianna. **Michel Foucault**: conceitos fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2018.